Reunião da Executiva e Mesa Diretora – 2 de fevereiro de 2022 – virtual

Presentes: Jorge Ávila, Nayara Oliveira, Roberto Mardem, Suely Ortiz, Ivonilde Vitorino, Lourdes Meneses

Justificaram ausência: Lúcio Rodrigues, Adriana Monguine, Maria de Lourdes Fidelis (Deka), Leila Dumaresq e Mário Macedo.

Convidados: Lucineia Silva, Shirley Verônica e Ney Moraes (pauta Convênio Grupo Vida) e Paulo Mariante, Andrea Von Zuben/DEVISA, Carlos Arca/Rede Mário Gatti, Cynthia Herrera/Ouro Verde, Sara Sgobin/Departamento Saúde, Mônica Nunes/Coordenadora Atenção Primária (pauta Situação atual da Pandemia Covid em Campinas)

Pautas:

1. Apresentação e avaliação do Convênio Grupo Vida
2. Organização da próxima reunião do pleno do CMS de 09/02
3. A situação atual da pandemia de covid em Campinas

1. Apresentação do Convênio Grupo Vida

- Foi Apresentado pela Shirley, técnica convidada do DGDO.
    - Trata-se de aditamento de convênio ora vigente, prorrogando-o por 18 meses até 11 de agosto de 2023. Tem como objeto manter uma parceria mútua entre secretaria e a convenente para cuidados de saúde para pessoas vivendo com HIV/AIDS. Em síntese, oferece atenção, promoção de saúde e ações para reintegração social do paciente e de sua família. É destinada a um público com 18 anos ou mais.
    - Esse TA, além de prorrogar o convênio, faz ajustas de vagas ofertadas de acordo com a demanda dos últimos anos. Ocorre, com ele, redução de vagas de 35 para 30. O Valor total do aditamento é 94.285,80 e o valor anterior era 92.637,60. Quanto aos valores individuais aumentou de 2.646,78 para 3.142,86.
    - A regulação do acesso é feita pela Central de Vagas do Centro de Referência do DST/AIDS.
    - Os valores são pagos por leitos ocupados
- Apresentado o parecer do Conselho Fiscal (CF) pelo Ney, não houve discussão e as manifestações do Roberto e da Nayara são de concordância com o parecer do CF, que é o de sua aprovação.

Deliberação:

a) A representante do DGDO terá 10 min para fazer apresentação e 5 para a representante do Grupo Vida acrescer os comentários que considerarem pertinentes.

b) O Conselho fiscal terá 5 minutos para apresentar o seu parecer

c) A seguir seguem as discussões e votação.

2. Organização da Próxima reunião do Conselho, em 9 de fevereiro

- Tribuna livre:
    - Lourdes fará a leitura do comunicado da Comissão de Fortalecimento sobre os processos eleitorais dos conselhos locais considerando o atual estado da pandemia.
    - Nayara fará o informe sobre o adiamento da Conferência de Saúde Mental.
- Nayara lembra que na última reunião foi apresentado o Convênio da Rede Mário Gatti (RMG) e apenas iniciada a discussão a seu respeito. Cinco pessoas se manifestaram, porém não houve tempo hábil para as respostas dos

gestores. Ficou combinado que essas falas seriam transcritas pela Ivonilde e o Mário as apresentariam de maneira resumida. A seguir a gestão se manifesta. Se necessário serão abertas novas inscrições. Caso a ata pudesse ser feita, isso já estaria resolvido. Ivonilde avaliou que seria possível fazê-la.

- A próxima pauta é o convênio do grupo Vida, ora apresentado à Executiva, na qual se faz a apresentação do convênio, a leitura do parecer do Conselho Fiscal e abrem-se as discussões. Posteriormente há votação do parecer.
- Em seguida Nayara fará a prestação de contas do Conselho Municipal de Saúde. Por se tratar de fatos retirados das atas do Conselho e da Executiva não há necessidade de aprovação. Ele faz um breve resumo de como será a apresentação.
    - Trata-se de um conjunto de problemas enfrentados ao longo do ano e as ações tomadas pelo Conselho e pela Executiva. Todos os problemas apresentados estão registrados em atas, sejam do Conselho, sejam da Executiva e já foram discutidos, portanto, não cabendo discussões para aprovação ou reprovação. Cabe apenas comentários.
    - Dentre os problemas apresentados destacam-se: a) a pandemia de coronavírus, motivo de algumas reuniões e boletins com recomendações à Secretaria de Saúde; b) falta de medicamentos, registrada também em boletins; c) os problemas com obras e com as autoclaves, motivo de relatórios da Comissão de Acompanhamento de Obras; d) os problemas de comunicação com os surdos; e) os esforços empreendidos para a realização das plenárias com diretrizes para o plano plurianual.
- Suely considera importante essa prestação de contas, pois foram muitas atividades e boletins que precisam ser alinhavados. Um resumo deles, feito através da prestação de contas, permitirá que se reflita com os acontecimentos do longo do ano e das atitudes tomadas, seja pelos conselheiros seja pelos gestores. Ela diz que tem um pouco de inquietação quando alguns usuários fazem demandas em momentos inapropriados, demonstrando que não incorporaram adequadamente o seu papel de conselheiro. Remete à necessidade de uma capacitação para os conselheiros o que permitiria reflexões a respeito do seu papel, do controle social e forma mais adequada de atuação. Dá como exemplo o fato das reclamações da conselheira Patrícia, que, embora pertinentes, foram feitas no momento inadequado, fora de contexto do que se discutia.
- Nayara considera que, no caso dessa conselheira, por ser surda, tem mais dificuldade de compreensão das informações, o que a deixa ansiosa, particularmente em função dos problemas que vem enfrentando. É possível compreender a sua ansiedade, mas considera esse um caso isolado.
- Jorge reflete que a fala da conselheira, descontextualizada e sem a presença do pessoal da ASPASCAMP, causou incômodos. Cabe, na sua opinião uma conversa nossa com a Paula (técnica do DGDO responsável pelo acompanhamento do convênio) para que apresente as justificativas para o problema apresentado pela Conselheira.
- Nayara concorda com ele e diz que Paula lhe contactou fazendo uma série de considerações e, como resultado, está fazendo um ofício ao DGDO, esclarecendo as queixas, solicitando explicações e eventuais providências.
- Nayara informa que o Júlio pede uma reunião extraordinária para a apresentação da prestação de contas do primeiro quadrimestre. Entretanto não discutiu os prazos com o Conselho Fiscal e, por conseguinte, não é possível marcar reunião extraordinária sem o aval deste último. Assim remete o problema a essa comissão para que verifique se há tempo hábil para se marcar extraordinária em março.
- Nayara pergunta se temos condições de definir que a próxima reunião do pleno seja presencial.

- Roberto avalia que ainda é cedo para se tomar essa decisão, dada a velocidade da expansão da pandemia. Lembra ainda que foi descrito recentemente na Dinamarca uma subvariante da Ômicron, ainda mais contagiante e, embora pareça estar arrefecendo os números de casos e haja indicações de uma onda mais curta que a anterior, não será surpresa se, repentinamente, a situação piorar.

3. Sobre a situação da pandemia em Campinas

- Nayara expõe a razão da pauta. Ela foi proposta pela Comissão de Atenção Hospitalar Urgência e Emergência (CAHUE), pois em sua última reunião expressaram a preocupação com a lotação de leitos com casos de Covid e com notícias de jornal que em determinado dia da semana passada havia gente aguardando por leitos de UTI. Ela explica que temos acompanhado a pandemia desde o seu início e considera importante atualizar a situação, discutir as perspectivas futuras, as propostas da Secretaria de Saúde e, ao mesmo tempo, fazer sugestões, pois vários olhares contribuem para um melhor planejamento.
- Antes da discussão do tema aconteceu as apresentações das pessoas presentes
    - Nayara: usuária e presidenta do Conselho Municipal de Saúde;
    - Carlos Arca: médico, servidor público do Mário Gatti, ocupando o cargo de Diretor Técnico da Rede Mário Gatti;
    - Paulo Mariante: conselheiro suplente, usuário, e coordenador da CAHUE;
    - Lourdes - usuária, conselheira do Ipê e membro da Executiva;
    - Suely – psicóloga, faz parte da direção do CRP, compõe a comissão de Comunicação do Conselho e a mesa diretora;
    - Cynthia Herrera - médica, servidora pública e diretora técnica do Ouro Verde;
    - Jorge – enfermeiro sanitarista, trabalhador do DGDO e representante da gestão na Executiva do Conselho;
    - Andrea – diretora do DEVISA;
    - Ivonilde: Secretária Executiva do CMS;
    - Roberto: médico pediatra e sanitarista, trabalhador do DIC I e Coordenador da Executiva do Conselho.
- Andreia é convidada a expor a situação atual da pandemia e as perspectivas a partir das informações e análises do DEVISA. Informa que toda quinta feira reúne o comitê de contenção da pandemia que, além de outros, como Secretário de Saúde e o presidente da Rede Mário Gatti, inclui o pessoal que está hoje presente na Executiva.
    - Explana que a África é um celeiro para o surgimento de novas variantes do Coronavírus, pois a vacinação é muito baixa e não há bloqueio à circulação de pessoas e do vírus, o que aumenta a possibilidade de surgimentos de novas cepas.
    - A Ômicron se caracteriza por ser uma variante muito transmissível, porém com menos gravidade quando comparada a cepas anteriores, seja pelas características do vírus (acomete preferencialmente as vias aéreas superiores), seja pelo avanço da vacinação, com altas coberturas, inclusive da terceira dose. Por outro lado, é sabido que a vacina não tem impedido a transmissão, embora em menor proporção que em não vacinados. Contudo impede mais internações, doenças menos graves e menos morte. O número de casos graves dessa variante é de 1% enquanto é 20% para a Delta.
    - Campinas, segundo ela informa, tem um sistema de vigilância precoce que mostra rapidamente o número de casos. Esse banco de dado demonstra que o número de casos começou a aumentar em dezembro,

atingindo um pico por volta do final de janeiro. Era de se esperar que o número de casos caísse mais rapidamente que em ondas passadas, o que se constata quando se avalia os países europeus. É o que está acontecendo: o número de casos de síndrome respiratórias nas portas dos Centros de Saúde e dos Prontos-Socorros estão diminuindo substancialmente. O número de internados demora mais para cair, pois os pacientes ocupam os leitos por 3 a 7 dias (UTI).

- Quando se avaliam os óbitos se verifica que é de pessoas mais velhas, com uma ou duas doses das vacinas apenas (mais de 90%), embora coexistam com mais de 3 doses. A omicron tem também a característica de desestabilizar as doenças de pacientes com comorbidades, de tal modo que parte das internações incide nesses últimos.
- Dada a transmissibilidade da variante reduziu a força de trabalho em vários tipos de serviços e empresas. Foram comuns notícias de suspensão de voos, por exemplo, por falta de pessoal. Afetou também o Setor Saúde, com muitos afastamentos, prejudicando vários dos nossos serviços com muitos afastamentos de trabalhadores. Entretanto nenhum serviço parou, embora alguns tenha diminuído a oferta de atividades.
- Sobre a subvariante que foi descrita recentemente, sabe-se que é mais transmissível, mas não deve mudar o padrão epidemiológico.
- Considera que, aliadas às características do vírus, há um cansaço da população e as dificuldades de se fazer isolamento, o que tem contribuído para o aumento grande do número de casos que estamos vivendo ainda. A maior parte da transmissão é intradomiciliar. Uma ação de lockdown leva duas semanas para produzir efeito e antes desse período, pelas características vistas na Europa da atual pandemia, haverá queda natural dos casos e, portanto, que não se justifica atitudes mais drásticas.
- É prioridade da Secretaria de Saúde a vacinação infantil. Pretende estimular pediatras para que estimulem os pais a levarem as crianças para vacinar. Para isso a Secretaria, com a possível participação do prefeito, fará uma live com os pediatras da cidade.

- Mônica avalia que o Departamento de Saúde tem feito todo o esforço de garantir o atendimento do sintomático separado dos outros pacientes. Tem buscado que as outras ações na atenção primária não fiquem paradas e se mantenham na sua maioria, evitando mais prejuízos aos usuários.
  - Houve muitos profissionais acometidos o que, em algumas unidades, levou a algum desarranjo.
  - A APS tem se esforçado para fazer a vacinação infantil, inclusive estimulando os pais, pois há uma baixa adesão das crianças.
- Carlos Arca pondera que na 3a. semana de dezembro a situação era tranquila. Entretanto na última semana até meados de janeiro o número de consultas no PS do Mário Gatti quintuplicou, passando de 100 para 500. Na primeira semana de fevereiro volta a cair e já está se aproximando dos melhores momentos de dezembro, parecendo ser uma situação sustentável. Ainda não se refletiu nas internações, que continuam altas, mas com a queda do número de casos, isso deve acontecer, com redução do número de internados. Houve aumento de caso de crianças em UTI, mais pelo H3N2 que pela Covid-19.
  - Em relação aos servidores houve aumento dos afastamentos, mas esse número tem caído. A enfermagem representa o maior contingente de afastamentos. Hoje são 13 trabalhadores da enfermagem com diagnóstico positivo, 12 esperando o resultado dos testes e há, ainda, outros afastamentos por outros

motivos. Mas esse número é menor que há foi no início de janeiro. A transmissão parece mais domiciliar. Os números mostram que há uma queda no número de casos, que parece ser sustentável.

- Cynthia informa que a maior pressão é por leito geral. A demanda com sintomas gripais caiu muito também no Ouro Verde, na última semana. Quanto aos leitos, são 10 de UTI e estão ocupados quase sempre por idosos, com comorbidades e não vacinados. A UTI pediátrica já chegou a ficar muito cheia, mas está caindo.
    - Sobre os afastamentos já chegou a 49 afastamentos, mas hoje são apenas 12, configurando que há mesmo redução de casos.
- Nayara comenta que o quadro que está sendo apontado é de maior tranquilidade, o que é muito bom. Na segunda feira houve matéria falando de filas de espera para UTI, mas não tem visto nos boletins. Pergunta Qual é a real situação.
    - Pondera que está faltando teste e o PCR deixou de ser realizado em função da pressão de demanda no Adolfo Lutz. No momento só realizado o teste rápido. Pergunta sobre quais as consequências disso para o controle da pandemia.
    - Sente falta de uma Comunicação de massa – fazer lives com pediatra alcança um tipo de população, mas não atinge a população mais vulnerável. Questiona quando será feito uma comunicação com meios compatíveis com o tipo de comunidade a que se dirige, incluindo as mais pobres e vulneráveis.
    - Outra ação que considera importante é a distribuição de máscaras de qualidade, tipo as N95, para a população. Pergunta se isso está no plano da prefeitura.
    - Considera que conforme relato dos próprios trabalhadores, eles estão sobrecarregados e é necessário contar com uma APS forte, capaz de fazer rastreamento, busca de faltosos, além de garantir as atividades habituais, como o cuidado adequado dos crônicos, vacinações etc. A hora extra não dá conta. Por tudo isso solicita que a Secretaria considere a contração de pessoal extra também para os centros de saúde.
- Roberto diz estar de acordo com as considerações e demandas da Nayara. Comenta que, de acordo com os discursos dos representantes da gestão, fica a sensação de que apostam na queda de casos a partir da história natural da epidemia e não se planeja para situações não esperadas, como foi o caso da variante Ômicron. Preocupa-se com a possibilidade de surgimento de novas variantes e com a subvariante da Ômicron, já presente no Brasil e segundo notícias de trabalho feito na Dinamarca, é ainda mais contagiosa que a original.
    - Preocupa-se com a vacinação infantil e considera que o agendamento obrigatório não ajuda, bem como a restrição de unidades que a fazem. Conta a sua experiência pessoal: desde o primeiro dia que se anunciou o agendamento de crianças, tem tentado fazê-lo para seu neto e só o conseguiu para 4 de fevereiro, em unidade distante de Sousas, onde mora. Isso significa que iria começar as aulas sem que a criança fosse vacinada. Ao fim e ao cabo, depois de muitas tentativas, ficou sabendo de um posto que faria sem agendamento e o levou até lá, distante de sua casa. Postou no facebook essa história e recebeu várias manifestações de pessoas que contavam saga semelhante. Se já há restrições por parte grande da população para vacinar os filhos, consequência de discursos negacionistas por parte do próprio Ministério da Saúde, burocracias que dificultam a vida das pessoas só tende a piorar a situação.
- Lourdes mostra-se preocupada com a volta às aulas. Na sua família e filhos de pessoas que conhecem voltaram para a creche há uma ou duas semanas e várias ficaram doentes. Não acredita que o número de casos irá cair na velocidade que os técnicos da Secretaria estão prenunciando, pois o retorno à escola pode ampliar o número de

doentes e aumentar de circulação de pessoas, trazendo para dentro de casa o vírus e, claro, se torna transmissão intradomiciliar. Sem propaganda que estimule as pessoas a fazer isolamento sempre que possível e que continuem usando máscaras e, ainda mais, que se restrinja aglomerações em bares e restaurantes, da população sobre o uso de máscara, isolamento, etc. não acredita que haverá queda do número de casos.

- Mariante agradece a disposição dos gestores em dialogar com a Executiva do Conselho. Reconhece, independente de divergências comuns entre usuários, trabalhadores e gestores, o comprometimento das pessoas presentes com a saúde pública, diferente de outros dirigentes, não só no governo federal, mas também em governos estaduais e municipais, que são negacionistas da gravidade da pandemia, da importância da vacina e da ciência. Reconhecer o compromisso de nossos gestores com a ciência e com a saúde é importante porque ajuda na discussão, pois ficamos num processo democrático, de discussão de ideias, de olhares diferentes, todos buscando o mesmo objetivo.
    - Há anos, desde outras passagens sua pelo Conselho, que aponta uma defasagem de pessoal na rede e isso sempre tem que estar no radar da gestão, pois isso significa dificuldades, que, se não é emergencial, pode se tornar no dobrar da esquina quando do aparecimento de qualquer evento adverso, comum na saúde.
    - Se não tem negacionistas na equipe da Secretaria de Saúde, tem na cidade, inclusive entre conselheiros municipais. São comuns manifestações de agentes públicos e mesmo de usuários conselheiros negando as evidências científicas. Senão em Campinas, tem em outras cidades, gente pondo carro de som anti vacina nas ruas. Faz-se necessário uma campanha de maior conscientização população, que a gestão da saúde dialogue com o prefeito para fazer tal campanha que aumente a consciência sanitária da população. Considera que estamos num processo de planejamento e que este é um momento para que prestemos atenção nas várias demandas da saúde.
- Andrea considera que a Secretaria tem uma política transparente com os boletins diários e semanais, além de outros, sempre à disposição da população. Tem um banco de dados sobre internações hospitalares, mas nesses bancos não há indicação de que tenha havido filas de espera para UTI. Desconhece tal situação e, se foi noticiado pela imprensa, deve ter tido algum equívoco.
    - Sobre a testagem, a Secretaria tem usado, nos seus serviços, o teste rápido que em situação de alta prevalência de casos tem ótimos resultados: quanto maior o número de casos, maior valor preditivo dos testes rápidos. Fizeram comparação deles com PCR e a coincidência de resultados é grande, de quase 100%. A escolha por eles tem mais a ver com as suas vantagens, nessas situações de alta prevalência, que pelas restrições impostas pelo Lutz.
    - Sobre a comunicação, embora as “lives” tenham baixa cobertura, a imprensa assiste e as divulgam, de tal modo que os meios comunicação são multiplicadores. Não sabe como fazer mais e aceita sugestões.
    - Sobre distribuição de máscaras considera muito difícil distribuí-las para toda a população. Talvez seja viável em transporte coletivo e irá levar à consideração da Secretaria. Não acredita que as pessoas irão usar dentro de casas.
    - Responde para Roberto que, diferente do que ele considera, não se trata de uma aposta na queda do número de casos – tem indicadores epidemiológicos muito robustos que permitem fazer essas estimativas. São horas debruçadas em artigos científicos que permitem tais análises.

- Sobre os agendamentos para a criança não é mais necessário e têm-se ampliado o número de serviços que fazem a vacinação infantil, pois está proibido mandar crianças embora. Explica que resolveram dividir os centros de saúde, alguns fazendo vacinação de adultos e outros de crianças, para evitar acidentes, vacinando-se crianças com vacinas de adultos, já que as embalagens são parecidas.
- Informa que em reunião com o promotor da infância e juventude tomaram a decisão de vacinar em escolas e que, para tal, não exigirão termo de autorização dos pais, mas, no seu lugar, um termo de recusa. Esses termos serão enviados aos conselheiros tutelares para que tomem as providências cabíveis.
- Sobre a volta das escolas, as contaminações não ocorrem lá, pois elas se adequaram da melhor maneira, sejam as municipais, sejam as privadas.

- Mônica informa que ampliou, na rede básica, vários períodos para vacinação sem agendamento. Não é para recusar vacina. Informa que uma das razões para o agendamento é o limite de doses por unidades, que as recebem na mesma proporção que o município e, muitas vezes, o número é restrito. O outro foi a preocupação que a população procurasse e não encontrasse a vacina e se frustrasse, provocando violência. Concorda que o mais adequado seria a vacinação sem agendamento, mas muitas vezes o processo exige isso.
  - Em relação a pessoal, é fato que tem dificuldades com alguns profissionais que se afastaram. Entretanto foi chamado técnicos de enfermagem e serão chamados outros. Estão num processo de dimensionamento para que se possa avaliar as possiblidades de sanar essas dificuldades. Há, por parte da Secretaria, preocupação também com o trabalhador e, nesse ano, não pretendem suspender férias ou licenças-prêmios.
- Carlos Arca, sobre a informação de que haveria 14 pessoas esperando leitos de UTI dada pela imprensa, diz que a notícia não procede. Naquele dia havia 3 pacientes, em UPAs, recebendo a assistência adequada, esperando leitos de UTI. Não havia pacientes esperando por leitos em outras unidades ou no domicílio. Hoje não há pacientes esperando, a não ser por horas enquanto se prepara o leito.
  - Informa que a grande maioria dos pacientes internados são pacientes com comorbidades graves, idosos e sem vacinação completa. São raros os casos de pacientes sem comorbidades e mais jovens internados.
  - Em relação a testes, no momento inicial da pandemia só existia o do tipo PCR. Entretanto sempre se buscou testes que com respostas mais rápidas, o que contribuiria para tomadas de decisões mais pertinentes. O teste rápido supriu essa demanda e de janeiro para cá não tem faltado: todos os pacientes que o necessitam tem o exame realizado.
  - Sobre os altos e baixos da pandemia, não houve desmantelamento da rede de atenção à covid. Há, sim, mudanças de leitos de acordo com o momento da pandemia. Há estoque de equipamentos, de medicamentos e frequentes capacitações do pessoal, o que permite, muito rapidamente a conversão de leitos.
  - Em relação às campanhas de divulgação, o próprio prefeito se encarrega de participar das lives e são divulgadas em todas a mídias sociais. Considera que um meio que precisa ser melhor utilizado é o celular, transformado em potente instrumento de comunicação pela população.
- Roberto também faz agradecimento pela presença dos gestores nessa conversa, o que não o fez na sua fala anterior. Considera, como o Paulo Mariante, um momento importante para se esclarecer dúvidas e, ao mesmo tempo, fazer sugestões à Secretaria.

- Concorda com a Andreia que os técnicos do DEVISA e da Secretaria como um todo são muito competentes ("talvez seja a Secretaria de Saúde que mais tem mestres e doutores por metro quadrado de todo o Brasil") e não duvida que estejam trabalhando muito. Isso não impede que haja falhas na condução da pandemia e, portanto, - mantém as críticas:
    - a comunicação nunca foi a ideal e sempre foi mais dirigida à classe média que a população com menos anos de escolas, analfabetos e com menor capacidade de compreensão de tantos termos técnicos. Diz não ser especialista na área, mas tem certeza que há melhores maneiras de se comunicar com esse público, o que não foi buscado pela prefeitura;
    - o isolamento social há muito tempo deixou de ser estimulado e têm-se notícias de shopping super lotados, principalmente em ocasiões especiais, como foi o natal. O mesmo se dá com bares e restaurantes. O site da Secretaria de Estado que mede quantidade de pessoas nas ruas mostra que esse número é hoje a mesma coisa que antes da pandemia;
    - o Conselho Municipal já recomendou distribuição de máscaras tipo N95 para as populações mais vulneráveis, de aproximadamente 150 mil a 300 mil pessoas, dependendo do critério que se use para nomeá-los (Não há necessidade de distribuir para toda a população e considera boa a ideia de distribui-las em pontos de ônibus);
    - a testagem sempre foi menor que a recomendada por vários especialistas e, por exemplo, poderia ter sido intensificada em comunidades mais vulneráveis à busca de contaminados e contactantes; o potencial da rede básica foi usado menos que o possível – por exemplos, os agentes comunitários poderiam estar mais nas ruas, ampliando a capacidade de comunicação da Secretaria, estimulando o uso de máscaras (que cada vez menos é usado pela população nas ruas), fazendo busca de faltosos etc. Sabe-se que isso se deu de maneiras diferentes de acordo com as unidades, mas no geral, poderiam ter sido mais bem aproveitados.
- Sabe que muitas dessas decisões não dependem dos técnicos do DEVISA e que a gestão pública sofre pressão de empresários e comerciantes, o que dificulta a tomada da decisão mais pertinente, mas independente das razões, mais poderia ter sido feito no passado, bem como nesse momento, mantendo-se um estado de precaução maior em relação ao atual estado da arte da pandemia.

- Nayara concorda que diversificar os meios de comunicação contribuiria para uma melhor compreensão dos cuidados necessários por parte da população. Mais que quantidade, há que se preocupar com a qualidade da comunicação, buscando linguagens e meios de acordo com o público a que é dirigido.
    - Considera que há urgência no dimensionamento do pessoal para a Atenção Básica. Para que esta seja pujante é preciso de contratação de pessoal frequentemente, substituindo os que se aposentam, se demitem e, em várias situações, fazendo contratações emergenciais e temporárias de tal modo a manter equipes completas e os trabalhadores menos sobrecarregados. Sugere que o dimensionamento de pessoal realizado pela Secretaria seja acompanhado pelo Conselho Municipal, incluindo os critérios adotados, de tal modo que possam avaliar e sugerir ações garantido uma atenção primária que seja forte o suficiente para garantir saúde adequada para a população.
    - Considera necessária priorizar as regiões e populações mais vulneráveis, já que não é possível fazer tudo de imediato para toda a cidade.

- Paulo comenta, sobre a comunicação, que concorda com as falas do Roberto e Nayara. As “lives” são importantes, mas não conseguem atingir o povo que a gente precisa. O trabalho dos inimigos das vacinas é subterrâneo e contrabalançar isso não é fácil, mas tem que ser uma busca incansável.
    - Sobre pessoal considera esse um grande desafio. O dimensionamento, ainda que possamos ter concepções diferentes sobre o processo, são extremamente importantes para se acompanhar as metas.
    - Propõe à Executiva que se leve ao pleno a discussão feita aqui hoje com esses atores. Ainda que haja críticas, é muito rico e democrático e é possível que se possa corrigir desinformação que circulam inclusive entre os conselheiros.
    - Considera quando os técnicos da Saúde se colocam, não é a prefeitura, que nem sempre leva em consideração tudo que eles recomendam. Assim, muitas vezes o Conselho pode expressar questões estratégicas que vão ao encontro às da Secretaria de Saúde e que nem sempre outras Secretarias levam em conta, pressionadas por interesses diversos.

Deliberação:

Será avaliada em outra reunião da Secretaria Executiva a decisão de se levar esse ponto de pauta ao pleno.